

A PESQUISA BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS CULTURAIS

TEREZA MARIA DA SILVA FERREIRA

Doutoranda em Educação Brasileira. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), mestra também em Educação ambas, as formações pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: terezamaria@fvj.br

CAMILA SARAIVA DE MATOS

Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará(2013). Pesquisadora do Núcleo de História e Memória da Educação NHIME/ UFC. Bolsista Capes.

E-mail: camilasaraiva28@hotmail.com

Introdução

O início, organização e estruturação de uma pesquisa são minuciosos, sua produção perpassa limites, possibilidades e rituais da comunidade acadêmica, a partir de critérios e normalizações previamente estabelecidos pela mesma. É na diversidade dessas circunstâncias que se faz a escolha do tema, dos referenciais teóricos, da metodologia e da justificativa como perspectivas essenciais na compreensão de significados e dimensões de uma pesquisa.

Diante dos desafios de abordagens no campo educativo e mais especificamente na educação não formal, temos nossas reflexões pautadas inicialmente no livro *Pesquisa em educação – métodos e epistemologias*, onde o autor fala sobre a importância de aprofundamentos a respeito das questões de métodos e epistemologias que envolvem as pesquisas em educação priorizando referenciais empíricos, metodológicos e filosóficos enquanto investigação epistemológica. Assim, pontuamos a necessidade de se fazer a avaliação de tendências, métodos, teorias e paradigmas predominantes que sejam capazes de identificar correntes filosóficas e epistemológicas que estruturam a atividade de cada investigação científica. O autor tem como posicionamento filosófico apresentado em sua tese, que todo método implica uma teoria da ciência, que se desenvolve numa teoria do conhecimento envolvendo necessariamente uma concepção do real (GAMBOA, 2012).

O mesmo descreve claramente a importância da lógica nas pesquisas em educação, que a recuperação dessa lógica propunha a construção das partes entre os diversos fatores que interagem com os processos da produção do conhecimento, supondo inclusive, que todo processo de produção de conhecimento, deve manifestar-se em uma estrutura de pensamento que contemple “conteúdos filosóficos, conteúdos lógicos, conteúdos epistemológicos, conteúdos teóricos, conteúdos metodológicos e conteúdos técnicos”. Promovendo assim, a existência de um ponto de partida e outro de chegada, no ato da produção do conhecimento, de forma que o fenômeno educativo acaba por ser objeto de estudo de ciências diversas, como da filosofia, da sociologia e das várias áreas do conhecimento que possam oferecer recursos para a elucidação do fenômeno educativo no campo educacional, como é o caso deste trabalho.

Na prática, busca-se refletir a realidade histórica dos contextos sociais e culturais de sujeitos excluídos e marginalizados como: prostitutas e drogadictos em um contexto maior, capaz de integrar ações e processos educativos a determinadas perspectivas educacionais as relativas a “práticas culturais” aliada a uma experiência empírica de educação, refletida em diferentes visões de mundo e de sociedade (GAMBOA, 2012).

Assim, reconhece que a criação de um trabalho com a amplitude de envolver diversas áreas do conhecimento na atualidade, que tenha o poder de assumir uma relevância tanto social quanto educativa, com as mais diversas finalidades nas distintas instituições, saberes e perspectiva educacional.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar práticas culturais que colaborarem na pesquisa biográfica como princípios norteadores em estudos da educação não formal e, desta forma, descobrir os significados entrelaçados a contextos culturais de sujeitos excluídos socialmente. Percebemos nos pressupostos teóricos, excelentes aliados para uma compreensão

das relações que fundamentam situações, preconceitos e estigmas sociais de violência, como forma de conhecer e analisar os sistemas e estruturas de pensamentos, que estabelecem a exclusão dos não privilegiados e as formas de dominação, reproduzidas nas relações da sociedade capitalista e no sistema de educação brasileira.

A discussão proposta nesta pesquisa é poder compreender a importância de determinados objetos de estudos como o uso de drogas e a prostituição podem permear caminhos e discursos híbridos, com insistência a registros e formas de representações que aprofundam o potencial e a flexibilidade de novos instrumentos de comunicação e linguagem ante a complexidade e os desafios enquanto fenômenos e objetos educacionais na história contemporânea. Segundo Foucault (2005 *apud* Silva 2002), para alcançar nossos resultados, é necessário que haja a desconstrução ou desnaturalização das forças cristalizadas e instituídas, ou seja, é necessário apontar para o caráter contingente que marca a constituição destas, mostrando-as como fruto de uma historicidade e de determinadas condições de possibilidades

Temos como exemplo, a Política Nacional sobre Drogas – PNAD, que ressalta a necessidade do desenvolvimento constante de pesquisas, estudos e avaliações que possibilitem o aprofundamento de conhecimentos a respeito dos problemas e consequências individuais e sociais do uso de drogas. Há algumas décadas, as Ciências Humanas eram totalmente excluídas de estudos sobre drogas, considerado domínio apenas da Medicina e Psiquiatria. Gradualmente, porém, essas abordagens se tornaram insuficientes em suas respostas, sendo necessárias as indagações de outras abordagens, como as de cunho apenas sociológico (BIRMAN, 2007). Rastros metodológicos e práticas culturais.

Especificamente na atualidade, levantam-se vários questionamentos sobre as formas de abordar os diversos problemas e os tipos de métodos utilizados nas investigações educativas. Nesse contexto, temos as pesquisas de cunho qualitativo e seus pressupostos epistemológicos que ganham significativa importância nesses tipos de trabalho. Assim,

A epistemologia aplicada à investigação científica em educação tem como papel fundamental questionar constantemente esta atividade (GAMBOA, 2012, p.26),

em que um estudo epistemológico significa:

[...] um estudo crítico dos princípios, da hipótese e dos resultados das diversas ciências, destinadas a determinar sua origem lógica, seu valor e seus objetivos. (*apud* Lalande, 1967, p.298).

Um estudo epistemológico dos métodos na investigação educativa, segundo Apud. Demo (1981, p.55), estaria preocupado em a) questionar a “cientificidade” – desses métodos – tida como científica; b) questionar criticamente a construção do objeto científico – quais os temas preferidos, pressupostos ideológicos, carências teóricas, vazios analíticos etc.; c) estudar as abordagens clássicas e modernas das ciências sociais, modos diversos e divergentes de interpretar a realidade.

[...] Foucault procura um lócus para as ciências humanas entre as quais há uma relação estranha e indefinida em um espaço comum; esta atitude de busca parte da arqueologia do saber e ajuda a questionar o que está soterrado, o que está por trás do exercício da ciência [...] (GAMBOA, 2012, p. 30).

Toda e qualquer pesquisa, além das questões epistemológicas apresentadas, não pode seguir um trajeto às escuras, mas antes deve assumir determinados procedimentos que demonstrem um caráter de objetividade aos dados, de forma que seja facilitada sua interpretação. Temos como exemplo, o campo historiográfico na História da Educação, onde faz-se necessário um esclarecimento sobre as tendências dos saberes históricos e modernos produzidos pelos campos e modalidades em que se organiza o pensamento historiográfico na atualidade, conforme Barros (2004, p.8):

A chave para compreender estes vários campos, conforme veremos está em distinguir muito claramente as divisões que se referem a **dimensões** (enfoques), as divisões que se referem às **abordagens** (ou modos de fazer a História), e as divisões intermináveis que se refere aos **domínios** (áreas de concentração em torno de certas temáticas e objetos possíveis).

Marieta de Moraes Ferreira (2000) informa que somente nos anos 1980, é que começaram a se registrar as principais mudanças nos campos da pesquisa historiográfica, quando foi dispensado mais valor à análise qualitativa, trazendo junto a importância das experiências individuais e para a vivência de situações singulares. Com efeito, a história cultural impulsionou o atrelamento do estudo do político à história, ao estudo do contemporâneo e da cultura, todos estes estudos entrelaçados, então, aos debates sobre a memória e suas relações com a História. A autora diz também que essa perspectiva de poder interligar história e memória possibilitou a aceitação do valor dos testemunhos diretos como fonte a mais para pesquisas históricas, possibilitando a reintegração do papel da pessoa no processo social da história oral de hoje, a então chamada

de História recente, ou de História contemporânea. Verena Albertine (2006) reitera a ideia de que a história oral propõe o registro de testemunhos que nos possibilitam adentrar “histórias dentro da história”, inclusive dando a seguinte definição para História oral:

A História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimento e conjunturas do passado e do presente. (2006, p. 155).

A autora citada acima entende que, embora seja um processo trabalhoso, uma das principais riquezas da História oral se dá em permitir o estudo das várias maneiras de como determinados grupos ou pessoas realizam experiências, inclusive situações de aprendizagem e decisões estratégicas em suas vidas, como também, visa a responder apenas a determinados pontos em questão e não representa uma solução aos problemas propostos. Isto nos permite assumir, nesta pesquisa, a História oral como metodologia de pesquisa, relacionada a um tema tão polêmico na atualidade, como é o uso do crack.

Na elaboração de uma pesquisa biográfica de cunho etnográfico, Gussi (2002) trata da abordagem biográfica em três aspectos: como informação do contexto social, como evocação do sujeito e interpretação do autor. Quando, porém, quando faz uso desse tipo de abordagem e se faz uso desses aspectos, vêm à tona algumas oposições entre indivíduo e sociedade, sujeito e estrutura social, subjetividade e objetividade. O autor exprime é que se levem em consideração esses três aspectos da abordagem biográfica a as oposições atreladas a eles, tendo como

pontos de referência analítico a noção de experiência e duas implicações epistemológicas advindas da problematização dessa noção. A primeira acentua que a experiência constitui aprendizagem dos sujeitos, e a segunda é relativa às relações entre experiência, aprendizagem e a intersubjetividade, fruto do envolvimento entre os sujeitos e o pesquisador.

O autor ensina, ainda, que, na dimensão biográfica, a experiência intersubjetiva abre possibilidades entre saberes distintos, como as experiências de vida dos sujeitos, e do saber permeado do conhecimento científico com a experiência autobiográfica do pesquisador, possibilitando-nos – sujeito e pesquisador, descobrir nossa participação em processos de aprendizagem por meio da própria vida e de realidades distintas.

Cada cultura constitui uma forma específica de ler o mundo, de tal modo que temos Pais (2003) a estabelecer o conceito de culturas juvenis, em sentido lato. Michel de Certeau interpreta as práticas culturais contemporâneas, os modos de vida cotidiana, o que ele descreve como as produções do dia a dia em *Artes de Fazer*. Considerando a legitimidade dos saberes e valores de práticas subterrâneas, como prática cultural dos não produtores de cultura, de forma que vão modificando os objetos e os códigos, abrindo caminhos nas imposições das políticas culturais relativos às situações estabelecidas pela sociedade e suas relações de força e poder, no mundo dos dependentes de crack não é diferente.

De Certeau (1994), diz que toda atividade humana pode ser considerada como cultura, embora possa não ser reconhecida como tal, pois, para a existência de cultura, não basta ser autor das práticas sociais, sendo necessário que essas práticas tenham um sentido para aquele que as realiza. O autor considera, também, a legitimidade dos saberes e valores de práticas

subterrâneas, como prática cultural dos não produtores de cultura, de forma que vão modificando os objetos e os códigos.

Portanto, não podemos falar em educação, sem retratar a questão cultural. Saviani nos diz que a cultura é a transformação que o homem opera sobre um meio e também engloba os resultados dessa transformação. Faz-se necessária para o processo educativo a promoção do indivíduo. Isso significa tornar esse ser humano cada vez mais capaz de promover o conhecimento de sua situação, para poder gerar a intervenção e, conseqüentemente, transformá-la num sentido de maior liberdade e da comunicação de todas as pessoas.

Fatos e Percepções em Pesquisa Biográfica

A biografia nos dá a oportunidade de “um olhar” sobre a trajetória de um ser, traçando seus percursos por meio de sua identidade refletida em palavras, podendo, inclusive, apresentar um viés em diversas áreas. É muito propício para a elaboração de biografias, representadas pela encarnação em uma vida repleta das peripécias acontecidas num mundo complexo. Nunca pareceu tão adequada como instrumento de investigação histórica.

A produção de história oral biográfica implica a seleção de fontes, que podem ser orais ou escritas como na conversa entre o pesquisador, o sujeito e o diário de campo. De tal modo poderá ser possível definir os melhores registros da história de vida do sujeito biografado, aportando aos objetivos da pesquisa.

Vovy Pacheco Borges (2006) expressa alguns conceitos de biografia, hoje:

Biografia 1 – Narração oral, escrita ou visual dos fatores particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem. 2 – O suporte físico (livro, filme, texto teatral, disco óptico etc)

onde se insere uma biografia. 3 – A história de vida de alguém. 4 – compilação de biografias de homens célebres. 5 – Gênero literário cujo objeto é o relato da aventura biográfica de uma pessoa ou de um personagem. 6- Ciência relativa à essa espécie de descrição. (p. 204).

Podemos, por meio da biografia, analisar várias questões e importantes paradigmas usados na interpretação social, política e cultural da Educação, no que se relaciona tanto às desigualdades escolares, como também aos fenômenos no processo de transmissão dos saberes culturais e de práticas educativas. Propõe-se descobrir como esses saberes são capazes de formar, novas relações de poder por meio da desconstrução do que já existe. Isso é possível, porque a história é sempre marcada por descontinuidade em virtude de constantes mudanças e transformações de saberes e práticas já articulados.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- DE CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *História do tempo presente: desafios*. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000.
- GEERTZ, C, J. *A interpretação das culturas – 1973*. [s. l.]: LTC, 1989.
- GUSSI, A. F. Abordagem biográfica e suas implicações epistemológicas entre Antropologia e a Educação. *Cadernos de Estudo Sociais*, Fundação Joaquim Nabuco, v.24, n.2, jul./ dez., [data?].

- LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- PAIS, M. *Culturas juvenis*. 2. ed. Lisboa: Imprensa Universitária/Casa da Moeda, 2003.
- SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2010.